

O REGENERADOR

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção
Rua de D. Gualdim n.º 2.

Assignaturas e correspondencias d'interesse particular
pagas adiantadas

EDITOR RESPONSÁVEL

JOÃO ANTUNES MACHADO MOREIRA

1.º ANNO	Preços da assignatura		Domingo 6 de Fevereiro de 1887	Anuncios		N.º 62
	Anno.	25400		Por linha.	40	
	Semestre.	15200		Repetições	20	
	Trimestre.	5600		Communicados	60	
Avulso	30	Os srs. assignantes tem 20 p. c. de abatimento.				

EXPEDIENTE

Está em cobrança o 1.º semestre da assignatura d'este jornal para os srs. assignantes que o recebem pelo correio.

Rogamos-lhes, pois, a fineza de nos enviar a respectiva importancia para a Redacção—Rua de D. Gualdim n.º 2—podendo-o fazer por meio de vales ou estampilhas do correio.

BRAGAS DE FEVEREIRO—1887

O monopolio do tabaco

E' uma operação das bem combinadas, como as costuma fazer o sr. Marianno de Carvalho. E o que é mais odioso, o que se torna verdadeiramente escandaloso, é ser feito o monopolio em favor do proprio ministro e dos seus apaniguados, e em detrimento dos interesses do thesouro e do publico, em menosprezo dos principios que outr'ora sustentara o partido progressista, e com manifesto sacrificio do povo.

São já bem conhecidas as condições e as intenções com que o sr. ministro da fazenda pretende implantar este trafico odioso e oppressivo, que nos faz recuar alguns seculos no desenvolvimento das nossas liberdades politicas.

Por mais que os apologistas do governo pretendam encobrir os perniciosos effeitos d'esta desastrada combinação, já não podem sustar a corrente da opinião, que no auge da sua indignação se lhe mostra inteiramente adversa.

Que vantagens resultam para o thesouro, para o consumidor, para o paiz, para o operario, para a liberdade das industrias, que são uma das principaes fontes da nossa riqueza publica?

As vantagens são ver-mos em breve fechados, inutilizados, expropriados por utilidade publica todos as fabricas que não pertençam á companhia nacional, e esta mesma obrigada a reduzir as suas a duas em Lisboa e uma no Porto.

Que destino hade dar aos operarios d'essas fabricas expropriadas e reduzidas? Sombriu quadro, d'onde podem resultar funestas consequencias, mas que de forma alguma inquieta a audacia do governo.

Que vantagens resultam para o consumidor, se a companhia, além

das qualidades actuaes, póde fabricar outras mais finas e caras e outras mais ordinarias e baratas? como evitar que sejam impingidas umas por outras ao consumidor, sendo este assim irremediavelmente logrado?

Para que serve a liberdade de venda se o vendedor tem de pagar o tabaco por bom preço á companhia, que fica com privilegio do fabrico, ou se para o vender e tirar o seu lucro hade necessariamente lograr e sobre-carregar o consumidor?

Como póde obter-se augmento de receita para o estado sem augmento de encargos para o consumidor?

Melhor fôra que os defensores officiosos de tão repugnante monopolio em vez de lançarem aos ventos da publicidade o confronto de personalidades e de se intrometerem com insinuações vagas e indeterminadas, no que são bem adestrados, tratassem de se defender com razões e algarismos. O seu systema poderia tolerar-se e aproveitar, se não revelasse falta de argumentos.

Avespinham-se porque os extranhos á companhia fizessem concorrência a esta, e teem razão, porque esta concorrência foi uma verdadeira peia á sua ganancia.

Pois se a companhia que tanto se escandalisa da sombra que lhe fazem, ainda assim não larga o monopolio, veja o paiz quanto não deve ser o prejuizo para o estado! Se a companhia cobre a proposta da concorrência, é porque entende que ainda lucra, ainda tira grande vantagem, mas quem perde realmente, quem não tem parte alguma n'essa vantagem excedente é o estado, é o thesouro, que de certo a tiraria se se mantivesse o regimen da liberdade.

E tanto é verdade, que no momento em que a concorrência offerece maiores vantagens, é que se declaram fechadas as negociações. Pois fecham-se as negociações deante e com exclusão de propostas mais vantajosas? Parece incrível, mas é verdade, e quem perde é o thesouro, somos nós o povo; quem lucra é o sr. Marianno e os seus amigos.

Isto é mais claro que a luz do sol. Todos o comprehendem, menos os que não teem olhos, ou não querem ver.

O augmento de receita que se pretende inculcar para o estado é perfeitamente illusorio. Pode augmentar no momento, quando muito; mas ao passo que o consumo se vai alargando e desenvolvendo, o pretendido augmento para o thesouro vai decrescendo e diminuindo, e dentro em breve tempo redundará um prejuizo para o estado.

Eis as funestas consequencias

de tão odioso monopolio. Agora que o augmento da receita promettia compensar vantajosamente as grandes despezas feitas com a respectiva fiscalisação, agora que esta começava a produzir os seus desejados fructos, agora que a receita tendia a augmentar, é que o governo vai sustar as esperanças d'um rendimento vantajoso para o estado!

Sacrifica-se o thesouro, sacrifica-se o povo, sacrifica-se o paiz, desaparecem essas industrias que medravam á sombra da liberdade.

Fontes Pereira de Mello

Damos em seguida o discurso que o sr. conselheiro Pinheiro Chagas proferiu á beira do tumulto do grande estadista:

«Nada mais difficil para mim do que tomar a palavra n'este momento; é que perante as grandes dores, perante as grandes catastrophes, a palavra humana é quasi sempre impotente, quando não reveste o colorido privilegiado do orador que me precedeu; e o que se passou ante-hontem foi uma grande dôr para nós todos, foi uma catastrophe para o paiz. Tão rapida, tão subitamente, tão terrivel, que o raio que o fulminou a elle nos deixou a nós assombrados.

Ainda na vespera o viramos, radiante de vida e de esperança; ainda na vespera ouvimos a sua voz quente, vibrante, dominadora; e como podemos acreditar que esse homem que occupava tão grande espaço n'este mundo politico, esse homem tão grande pelo pensamento e pela palavra, pela energia e pela reflexão, pelo coração e pelo espirito, esteja aqui a dois passos de nós parado o coração que palpitava com todos os generosos sentimentos, apagadas as pupilas onde scintilavam tão generosos reflexos, frias as mãos que apertavam as nossas e nos communicavam valor e energia; que se fez em pó tanta grandeza, e que d'esse organismo admiravel que encerrava uma das almas mais nobres do nosso paiz e do nosso tempo, só restará amanhã um punhado de pó encerrado no tumulto, sobre o qual as nuvens do inverno hão de chorar, ao menos todas as lagrimas da patria, e as aves do cemiterio cantar a dolorosa elegia de nossas immortaes saudades.

Senhores! A homenagem mais grandiosa que se lhe presta, não a exprimem as minhas palavras; exprimem as lagrimas dos amigos, as lagrimas dos adversarios, a dôr immensa de um povo inteiro. Como essas estatuas que nos parecem de tamanho natural na altura onde se levantam os pedestaes, e cuja grandeza nos assombra quando tombam no solo, só agora depois do raio subitaneo que fulminou o nosso chefe, lhe medimos bem a estatura.

A consciencia que temos da grandeza da nossa perda é que nos dá a medida da grandeza do seu vulto. E' quando os eccos do parlamento pedirem debalde á tribuna as vibrações d'aquella voz potente, quando a politica portugueza procurar debalde a prudencia de seu conselho e a energia de suas resoluções, quando nós todos procurarmos debalde o affecto leal e o conselho amigo, então havemos de dizer muitas vezes com lagrimas:—Se elle vivesse!...—E' que demais

a mais a Providencia, benevola talvez para elle, mas cruel para nós, não quiz que elle tivesse o declinar, o esmorecer lento da intelligencia, o quebramento da vontade. Entrou n'este vasto pelago da morte como o Tejo, que além corre, entra no Oceano com mais pujança que no seu curso; entra no crepusculo da Eternidade como o sol do outomno entra no ocaso envolto ainda como no manto regio na purpura da sua gloria.

O sol e o Tejo? Mas o sol apedrejava-o na hora extrema a ingratição dos povos; e o Tejo que dá a Lisboa a sua grandeza e a sua magestade, vê-o Lisboa com indifferença levar as suas aguas para o Oceano, voltando a cabeça para ver as novas aguas que veem; mas este ocaso tem cortezãos; e Lisboa soltando um grito de angustia, vem acompanhar este morto aos humbraes da eternidade como que procurando retel-o ainda na acção e na vida.

Senhores! E' que a ultima hora da vida é a primeira da justiça; a cruz só se transforma em altar quando o martyr expira. O abutre da politica que roe todos os dias o coração dos luctadores, quando esse coração pára, abre as azas, desfere o vôo e transforma-se então na aguia das apothéoses. A ingratição da patria tem um limite,—á porta do cemiterio. Ali morrem as falsas grandezas, e começam a avultar as verdadeiras. Seria essa uma compensação tardia para os espiritos mesquinhos, mas estou convencido que elle proprio a acceptaria com jubilo. «Morro eu calumniado, mas tenham os meus, aquelles que tanto amei na terra, a consolação suprema n'esta hora angustiosa, de ver entrar na casa mortuaria, cariciosa e submissa, a onda do respeito popular.

Seja eu crivado de injurias, mas tenham os meus fieis, os meus partidarios, o orgulho de ver a sua bandeira illuminada pela gloria que irrompe das trevas do meu sepulchro.»

Sim mestre, sim amigo, é esse o nosso orgulho, a nossa ufania, e se os teus partidarios vão deixar no tumulto o teu corpo, é porque havemos de ter sempre nas nossas fileiras cerradas em torno de tua memoria, havemos de ter sempre, aqui o juramos para nos dar força, unidade, energia e estimulo, a lealdade do teu coração e a luz do teu espirito.

Lisboa 2 de fevereiro

(Do nosso correspondente)

O plano financeiro do sr. ministro da fazenda, baseado nas operações bem combinadas, deu já o primeiro fructo das suas cogitações. E' nada mais, e nada menos que o monopolio do tabaco.

Tinham já decorrido 23 annos desde que essa entidade havia desaparecido do nosso systema financeiro, devido aos esforços do antigo partido historico. Ninguém mais pensou em o restabelecer. Foi preciso que a pasta da fazenda fosse cahir nas mãos do sr. Marianno de Carvalho, para que de novo resuscitasse essa ideia odiosa, condemnada pelos principios da liberdade da industria. E para que? para augmentar as receitas do estado?

Se o novo systema importa o augmento de imposto como importa, elle havia de trazer o crescimento da receita, sem ser necessario que os arrematantes viessem lucpletar-se á custa dos consumidores, e da industria livre.

Se a fiscalisação continuá a ser por conta

do estado, d'onde hade provir o ganho dos arrematantes?

Se a fiscalisação era má, ao governo cumpria melhora-la, para que esta receita produzisse o que devia.

Onde vae por tanto a mira do syndicato arrematante? Ou no augmento do preço do tabaco que hade vender ao publico, ou na sua má qualidade, sem receio que a concorrência o venha affrontar, e o obrigue a vender bom e barato. Isto é claro.

Sob o pretexto do augmento da receita para o estado, os amigos do sr. Marianno com o novo monopolio, hão-de tirar largos lucros á custa do consumidor. E' isso o que se pretende, para que todos possam ganhar.

E dizem que o plano financeiro do governo não trazia augmento de impostos!

Pois o que é este primeiro projecto, posto desde já em execução?

Os charutos ficarão pagando de direitos 3\$500 por kilogramma, e as outras especies de tabaco 4\$000 reis; quasi mais 50 p. c.

Nos ultimos 6 annos o rendimento do tabaco tem tido um augmento de 2\$500 contos.

Pelo novo contracto o governo vae receber durante 12 annos, mais 1\$000 contos que é a media da receita nos ultimos tres annos.

Attendendo áquelle augmento progressivo da receita do tabaco o estado devia ter recebido no fim d'aquelle prazo de 12 annos mais de 23\$400 contos, mas pelo vantajoso contracto do monopolio só recebe 12\$000 contos.

Excelente contracto!

—A esposa do sr. conselheiro Lopo Vaz deu hontem á luz com muita felicidade uma creança do sexo masculino.

—De toda a parte chegam noticias das manifestações de sentimento pela morte do nosso chorado chefe.

—Para a subscripção expontaneamente aberta para o monumento á memoria do illustre estadista, subscreveu com 100\$000 reis o nosso amigo e correligionario, o sr. commendador Alexandre José da Silva, natural do concelho de Amares, um cidadão benemerito e um distincto patriota, que em tudo sempre manifesta a generosidade do seu coração, e a elevação dos seus sentimentos.

—Na sessão de hontem do conselho geral de agricultura foi o principal assumpto a commemoração da morte do eminente estadista.

—Está aqui o sr. Miguel Araujo, encarregado n'esse districto do serviço da reforma das matrizes prediaes.

—Tambem aqui estão os governadores civis de Aveiro, Leiria e Villa Real.

—A commissão executiva do partido regenerador, tem tido amindadas reuniões; reuniu-se no sabbado e hontem para tratar d'assumptos de interesse para o partido.

Idem, 4 de fevereiro

A questão do monopolio do tabaco continúa a ser o assumpto principal da polemica jornalista, e das conversações dos circulos politicos.

A imprensa ministerial não podendo tratar a questão a sério, nem tendo argumentos com que possa combater os da imprensa da opposição, limita-se a fazer espirito em proza e verso, e a chamar defensores da Casa Havaneza aos que combatem aquella operação bem combinada do sr. ministro da fazenda.

Quem não pôde trapaceia, diz o adagio popular, e é assim que fazem os jornaes do governo.

Suprem os argumentos por diatribes contra a opposição, contra o sr. Burnay, que fizeram conde, e contra tudo o que se oppõem aos planos do sr. Marianno.

Este processo é muito antigo no systema politico dos progressistas.

A opinião publica, porém, que conhece esse processo, que avalia a questão pelo que se vê, e tem fundadas apprehensões a respeito do que se não vê, manifesta-se muito desfavoravelmente contra aquella operação.

Ainda mesmo que o futuro parlamento por uns principios de moralidade e até por mais bem pensada conveniencia politica não approve o contracto provisorio, no tempo que decorre d'aqui até lá, o syndicato dos amigos do sr. Marianno tem occasião de fazer o seu negocio, e é isso o que se quer.

—O governo procura todos os meios para acalmar a opinião publica da capital, que não lhe está muito favoravel para as proximas eleições de deputados, e a camara municipal tem bons desejos de o auxiliar.

As novas posturas municipaes estabele-

cendo uma larga rede de taxas de licenças havia indisposto muito uma grande parte da classe commercial.

Foi presente ao governo uma representação contra algumas d'aquellas taxas.

O que elle tinha a fazer era julgar-se incompetente para conhecer do assumpto, porque se havia offensa de lei, como pretendiam allegar, era aos tribunaes do contencioso administrativo que competia resolver.

O governo, porém, não fez assim; n'uma portaria auctorizou, sem que ella lh'o pedisse, a convocação extraordinaria da camara, dando-lhe a entender que estava disposto a tomar em consideração as circumstancias financeiras do municipio de Lisboa, e que por isso podia revogar as posturas que mais reclamações provocavam.

A reunião não se fez esperar. A portaria tem a data de 31 de janeiro, e a camara reuniu-se hoje para discutir a proposta da sua commissão executiva revogando alguma d'aquellas posturas.

Os snrs. Consigliere Pedroso, Pedro Franco e outros, mostraram a contradicção em que estava a commissão executiva, mas votaram a revogação.

—Reuniu-se hoje a junta consultiva do ultramar, que unanimemente lançou nas suas actas um voto de sentimento pela morte do sr. Fontes, que era o seu mais antigo vogal.

Para o logar que elle deixou vago, foi nomeado o sr. Elviro de Brito.

—A commissão executiva do partido regenerador continúa trabalhando activamente em negocios eleitoraes.

Já estão escolhidos a maior parte dos candidatos para as minorias, e hoje deviam ficar escolhidos quasi todos.

Sobre estes não ha duvida, creio eu.

Lopo Vaz, por Braga, A. Azevedo Castello Branco, por Villa Real, dr. Souto Rodrigues, por Coimbra, Manoel de Assumpção, por Santarem, Julio de Vilhena, por Vizeu, José Castello Branco, pela Guarda, Pedro Victor da Costa Sequeira, por Beja, Firmino José Lopes, por Bragança; Francisco Avellar, pela Horta; Arthur Hintze Ribeiro, Pedro de Carvalho e Souza e Silva, por Ponta Delgada; Baima de Bastos e Geraldos, por Castello Branco.

—Hoje reune-se o conselho penitenciario para tratar de diversos assumptos, cuja discussão ficou pendente da ultima sessão.

—Diz se que para a presidencia da camara dos pares, será nomeado o sr. João Chrysostomo, ou o sr. marquez de Sabugoza.

—Foram hontem assignados os decretos creando o conselho superior de estatistica e o conselho superior de commercio e industria, junto ao ministerio das obras publicas. Tudo são tribunaes.

—Partiu para a sua casa de Parada de Gonta, d'onde viera ha dias por causa do fallecimento do sr. Fontes, o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro.

E não lhe veio d'aqui o minimo pezar, não o pungiu o remorso, porque, de ha muito, o sr. abade de Carrasêdo tem a consciencia adormecida, e está condemnado a tombar de abismo em abismo.

Todo o seu cuidado e empenho limitou-se a levar á effectividade o que anteriormente ao fallecimento do brasileiro tinha annunciado publicamente:—se morrer sem se confessar, não será enterrado na igreja, porque não tem dado preceito aqui.

Esta a sua inabalavel resolução, sem attender a que lhe cabia toda a culpa do brasileiro se finar sem confissão, causando á familia do finado o maior dos desgostos, em trance tam doloroso e afflictivo, sem attender a causa alguma, e só e unicamente á sua má vontade, aos seus depravados instinctos; e não dirêmos—escrupulos,—porque o sr. abade de Carrasêdo tem em todo o decurso da sua vida dado provas evidentiſsimas de se não prender por escrupulos. Esta nossa assersão está confirmada exuberantemente pelo grande numero de factos que tem praticado, da mais alta gravidade e da maior responsabilidade.

N'estas circumstancias recorreu a desolada familia do finado á intervenção do muito digno e sabio Prelado, e conseguiu deferimento, em parte, á sua supplica:—o finado foi enterrado na igreja sem canto nem pompa.

Este facto devido á relaxação do sr. abade, e nunca visto nem presenciado, aqui, causou a maxima surpresa e a maxima indignação na freguezia e fora d'ella porque o finado era bem quisto de todos, pelas suas excellentes qualidades.

Sem asseverar-mos somos, por motivos não destituídos de fundamento, levados a attribuir o insolito, escandaloso e repugnante procedimento do sr. abade de Carrasêdo a ressentimento seu pela nenhuma entrada que tinha na casa do finado.

Mas razão e muita razão tinha elle para lh'a não permittir.

Se muitos assim tivessem procedido, não teriam soffrido o pungentissimo desgosto de verem a deshonra e a perdição das filhas.

O finado era dotado de procedimento recto e exemplar, presava como devia e lhe cumpria a honestidade, a decencia e a honra da sua familia, joias preciosissimas que corriam todo o risco de ser embaciadas pelo halito impurissimo do sr. abade, se lhe franqueasse entrada em sua casa.

Não ignorava, porque ninguem ignora, os actos torpes e immoralissimos praticados por elle, quando encomendado na freguezia de S. Paio de Besteiros, que o forçaram a pedir a demissão d'aquelle cargo.

E, alem de tudo isto, não ignorava os actos, geralmente torpes e immoralissimos que pratica com publico escandalo, na freguezia que indignamente pastoria, e por isso guardava com elle as devidas distancias,—não o admittia em sua casa, e procedia assim como bom, zeloso e exemplar chefe de familia, cuja honra, honestidade e bom nome presava sobre tudo.

Este sr. abade é o modelo dos parochos escandalosos:—não é pastor—é lobo que atassalha o rebanho.

Ao muito digno sabio e virtuoso Prelado da diocese Bracarense, supplicamos-lhe applique o correctivo que tanto reclama a sua vida desregrada e licenciosa, que tam necessario e urgente se torna para desagravo da moral publica que constantemente está offendendo.

SECÇÃO NOTICIOSA

Doença

Tem estado bastante encommodado o sr. Manoel J. da Cunha Vianna, pae do nosso talentoso amigo Cunha Vianna.

Sentimos.

De visita

Esteve de passagem n'esta cidade, o nosso respeitavel e honradissimo correligionario, Jeronymo Pacheco Pereira Leite.

Parabens

A virtuosa esposa do nosso amigo Eduardo de Carvalho, deu á luz com a maxima felicidade, um robusto rapaz, pelo que felicitamos s. exc.^{as}

Casamento

Está justo o casamento do sr. Lucio dos Santos, distincto official do exercito, com uma irmã dos snrs. Pinheiros, honrados negociantes de esta cidade.

Sentimos

Noticias de Lisboa nos dizem que tem passado bastante encommodado o nosso venerado chefe, o sr. conselheiro Jeronymo Pimentel.

Sentimos amargamente os encommodos de s. exc.^a e desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Deputado

E' deputado regenerador pela Povoação de Lanhozo, o nosso amigo dr. Augusto Pereira Leite.

E' de esperar que os nossos amigos da Povoação e Terras de Bouro, envidem todos os seus esforços para fazer vingar a candidatura de tão distincto cavalheiro.

Transferencia

Está transferido para a Regoa o sr. Lopes Gonçalves.

A' tolerancia e generosidade do sr. Jeronymo Pimentel, deveu aquelle benemerito a sua conservação aqui, pois foi um dos mais vigorosos calumniadores de s. exc.^a

Não digam que a Providencia é letra morta, não senhores não é. O partido progressista vingou s. ex.^a arrumando o seu feroz delictor para longes terras, como fardo pesado e incommodo!!!

Outro

O sr. José de Fornellos digno inspector do sello n'esta cidade, foi transferido para Vianna, sendo o sr. Silvino da Camara transferido de Vianna para aqui.

Deve-se esta contradança ao sr. Silvino da Camara ser um character honesto e não se prestar a certos manejos politicos; mas parece-nos que o sr. Rocha Paris se enganou d'esta vez na escolha, porque o sr. Fornellos é independente, e digno bastante para não curvar a cerviz ao Bonga de Vianna. Moralidade progressista!...

Theatro de S. Geraldo

Sobe hoje á scena n'este theatro o apparatuso drama em 5 actos—O tributo das cem donzellas—promovido pelos officiaes inferiores em beneficio da viuva Ferreira.

Reunião progressista em Villa Verde

Consta-nos que foi importante a reunião politica de eleitores d'aquelle concelho, que teve logar na casa da Torre. Não faltaram discursos, nem enthusiasmo.

O muito conhecido abade de Panascaes botou fala, e tal era a concorrência de gente, que o digno ecclesiastico chegou a empregar o encarregar-se por um sobreiro para de mais alto melhor ser ouvido. A falta de gymnastica, porem, não lhe permittiu essa ascensão acrobatica e cahiu no lodo, como costuma. sem por isso lhe causar extranheza. Braga tambem deu o seu contingente:—que nos conste, foi d'aqui um Demosthenes preparado com um discurso d'arromba! Alto, apumado, fronte espaçosa, vista penetrante, eil-o que chega ao logar do comicio; bate as palmas, toce, escarra, cofia as suissas prepara se, enfim, com uns ademanos d'antemão estudados, lança um olhar pelo auditorio e... horror! pareceu ficar assombrado por ver meia duzia de boças embasbacadas á espera que elle, o gigante, o salvador de Roma e das batatas, precedido da fama dos grandes homens, lhes dissesse a como corria por aqui o preço da pipa do verdasco.

Foi uma injuria para a prosapia do esperançoso orador.

Elle, o servidor fiel do sr. visconde, o seu mais denodado campeão, que faz tre

mer o ceu, a terra e o mundo, gastar o melhor da sua rhetorica, que tantos dias lhe custou a aprender, com meia duzia de cazeiros arrebanhados, era offensa que não perdoava, era a maior affronta ao seu talento e á sua palavra fascinante, digna de ser ouvida pelas maiores illustrações europeias.

Infeliz estreia para quem visava a grandes commettimentos.

Diz-se que o desditoso orador está resolvido a espalhar as suas maguas para o monte da Falperra, sitio muito da sua predilecção, e ahí em uma das cellas do convento, qual outro cenobita, entregar-se á sua dôr, deixando á posteridade o seu nome e os seus discursos. Outros, melhor informados, affirmam que o celebre orador não está desanimado, e que até escolhera o local de Guadalupe, outra sua predilecção, para um comicio politico, e ahí com a sua voz alti-sonante propor-se a enthusiasmar as massas e a conseguir proselytos para a candidatura de seu amo e senhor.

Bandeirolas progressistas

A propaganda politica no concelho de Villa Verde, urdida pelo sr. visconde da Torre, consiste em propalar injurias contra o candidato da opposição, em ameaçar os eleitores com o recrutamento e com as novas matrizes, e em prometter aos eleitores mais incautos estradas e melhoramentos. Em uma das freguesias d'aquelle concelho viam-se ha dias espalhadas umas bandeirolas, em consequencia de umas promessas que aquelle faccioso titular tinha feito a uns lavradores que desejavam um caminho. Chegou a tempo um dos maiores influentes d'aquelle concelho, e o que mais prestigio tem pelo seu nobre caracter, pela sua fortuna, e pelos innumerados serviços que presta aos seus vizinhos, que desilludiu os basbaques, offerecendo 50 libras para a compostura do caminho.

D'esta vez não pegou a trica do sr. visconde. Estalou-lhe a castanha na bocca.

Atelier de Suas Altezas Reaes

Na quarta-feira passada, o sr. Cesar de Lima, proprietario d'este estabelecimento photographico, apresentou em exposição ao publico os seus productos n'esta arte, que cultiva com distincção.

Entre a immensa qualidade de photographias que enchiam as paredes e os moveis de sua casa, algumas se tornavam salientes pela sua correcção e nitidez.

Felicitemos o sr. Cesar de Lima pelo grau de perfeição a que, á força de estudo, tem sabido elevar a arte de Niepce, e agradeçamos-lhe a amabilidade do seu brinde.

Centro progressista

Na ultima reunião que o centro progressista d'esta cidade teve para que os seus correligionarios procedessem á escolha *proforma* dos seus candidatos á deputação nas proximas eleições, as cousas não correram como os *generaes* as haviam planeado.

Um ingenuo que foi á reunião, traduzindo á letra as palavras do convite, quando o presidente do centro fez a proposta para a escolha, levantou-se muito lépido, para mostrar *que bebia do fino* aos que ali iam, como elle, fazer o papel de comparsas n'aquella comedia, e proferiu o nome do sr. Alves de Moura. Como o partido progressista, cá da terra, tem por costume resolver as cousas antes de consultar os seus sectarios; estes, habituados já a este *pão nosso de cada dia*, persuadidos que a apresentação do sr. Alves de Moura, era o resultado das indicações dos mandões, apoiaram-a muito satisfeitos. sem se lembrarem que davam um *cheque* no seu presidente, excluindo seu filho, o visconde Francisquinho, cuja escolha ha muito tinha sido resolvida.

Que desapontamento para o joven visconde, e que pirraça para o..... partido.

Vox clamantis in deserto

O correspondente d'esta cidade para o «Primeiro de Janeiro» diz na sua carta publicada no numero de sexta-feira passada, que consta que o sr. dr. Augusto Pimentel, na vespera do dia da eleição cederá a sua candidatura no sr. dr. Pereira Leite, que se propõe pela Povoia de Lanhoso.

Este amavel correspondente ou nos sae muito mausinho, ou então muito esquecido.

Pois porque não havia elle de dizer antes, que um certo granjola, a quem muito custa roer o osso de Villa Verde, lhe recomendará e pedira que soltasse aos ventos da publicidade aquelle carapetao; a ver se pegava?

Se assim houvesse dado a noticia talvez ella fosse acreditada, mas como o não foi, conseguiu o amavel correspondente um fim diverso d'aquelle a que visava—poz de atalaia os nossos amigos de Villa Verde e da Povoia para se acautellarem, que começa a trica introjona, á mingua de influencia com que possam derrotar os candidatos regeneradores.

Que me diz o correspondente amavel ao talento de Cornelio Nepo. quero dizer do sr. visconde da Torre, e quejandos?...

Desistencia

Estamos auctorizados pelo nosso respeitavel amigo e prestimoso correligionario, o exc.^{mo} sr. desembargador, dr. Ayres Frederico de Castro e Solla, a declarar que s. exc.^a desistiu franca e espontaneamente da sua candidatura que teve em vista apresentar pela minoria d'este circulo.

Congratulamo-nos com o distincto magistrado pela sua resolução, que veio tirar de difficuldades os nossos amigos que consagram, assim como nós, a maior consideração a s. exc.^a

A declaração do nobre magistrado foi apresentada por s. ex.^a em reunião da commissão executiva do partido regenerador dizendo: «que fora seu proposito apresentar-se candidato por este circulo nas proximas eleições; mas desde o momento em que o paiz estava enlutado pelo fallecimento do grande estadista e chefe do partido em que s. exc.^a militava desde a sua erecção, calava todo e qualquer ressentimento que tivesse dado causa áquelle seu proposito, e pedia aos seus amigos que congregassem todas as suas forças e trabalhassem com todo o ardor para augmentar as condições de vida do nosso partido.

Que consignava o seu reconhecimento a todos os amigos que lhe davam o seu concurso, e pedia-lhes que auxiliassem o partido regenerador como elle promettia fazer.»

Esta declaração do distincto magistrado rejubilou todos os seus amigos que são numerosos, pois que foi mais uma prova que s. exc.^a deu da sua abnegação e da noheza do seu caracter

Junta geral

Já se acha fixado pelo governo o quadro dos empregados da repartição da junta geral d'este districto, ficando composto de um primeiro official chefe de repartição, tres amanuenses e um continuo.

Magistratura judicial

O sr. dr. Adriano Carneiro Sampaio, que por alguns annos exerceu com distincção n'esta comarca o cargo de juiz de direito, e que ultimamente tinha sido promovido a desembargador da relação dos Açores, acaba de ser collocado no quadro da magistratura judiciaria sem exercicio, percebendo o ordenado correspondente a juiz de 1.^a classe.

E' de crer que s. exc.^a venha fixar n'esta cidade a sua residencia onde conta grande numero de amigos e geraes sympathias.

Calumnias da «Folha de Villa Verde»

Era nosso intento desprezarmos todas as calumnias que a sobredita *Folha* insere nas suas columnas; tal o nojo que nos provocava a insania e o dispauterio d'esses *sy-cophantas* tão malevolos, quanto hediondos.

Em tudo miseraveis; lançam ao publico allusões e protervias contra o candidato da opposição, pretendendo atassalhar a sua dignidade de funcionario modesto e menoscobar-lhe a honra que essa vil canalha atropella a cada momento.

E' necessario que enxotemos para longe todos esses calumniadores que sem apontarem um unico facto que deslustre a vida honrada do cidadão e do funcionario, se contentam em espalhar accusações vagas e gratuitas.

Ponham a questão nos seus verdadeiros principios, não se affastem d'ella com toda a cobardia que lhes é peculiar.

Digam quaes são os favores que o di-

gno candidato da opposição tem feito aos seus amigos, pelos quaes se tivesse desviado da justiça que tem sido sempre a sua norma em todo o seu correctissimo procedimento.

Não é só injuriar. Justifiquem essas injurias. Ponham em estendal toda essa roupa suja. E' preciso que fique tudo bem limpo e depurado.

Nós cá estamos preparados para tudo, é necessario que se convençam de que quando teem os telhados de vidro não lhes é muito conveniente atirar pedradas, pois se pode virar o feitiço contra o feiteiro.

Dizem esses dementados que o candidato da opposição não tem merecimento para ser deputado, nem direitos para representar o circulo de Villa Verde.

Vinde cá tartufos, e dizei-me: que direitos tem o sr. visconde da Torre para representar o circulo de Paredes de Coura? Este fidalgo que apregoou aos quatro ventos a sua popularidade no concelho de Villa Verde, que appellava para a influencia que alli tinha deixado o seu fallecido tio fez desistencia da sua candidatura por aquelle circulo, e foi mendigar a outro districto uma candidatura que pelos modos ainda está menos segura.

Depois, desesperado por se ver escorregado do circulo que tanto amava, manda pelos seus aulicos esvurmar na *Folha* imunda quanta sandice lhe lembra, toda a qualidade de torpeza, que só pôde ter cabimento em toutigos estonteados e enfermos.

Eis no que consiste a propaganda politica dos caudilhos progressistas de Villa Verde: injurias e culumnias, sem declararem qual é a mancha que por ventura possa embaciar a vida honrada do nobre e digno candidato da opposição.

D'aqui lhes lançamos o nosso repto, para que nos desmintam no que deixamos escripto.

O deputado da opposição não se impõe; são os seus numerosos e dedicados amigos que lhe querem dar um testemunho da muita consideração e apreço em que teem as altas virtudes do digno funcionario.

Hão-de fazer sempre politica baixa e vil estes pedantes, que se servem de todos os meios por mais indecorosos que sejam.

Para isso mercadejam com uma *papeleta* qualquer, que está sempre prestes a abocanhar o osso que lhe atiram, com que se refocilla e com que lhe pagam a mercancia; e não se lembram os *obcecados* que os exemplos de moralidade de que teem dado provas são postos em duvida pelo publico imparcial.

Não é só revestirem-se de um cynismo revoltante e injuriar os adversarios, devem-se jembrar de que não estão isentos de que o publico os possa marcar com qualche *stygma* infamante.

Nunca, que nos accuse a consciencia, temos causado a desgraça do nosso proximo, nunca fomos perseguidos pelas maldições de familias inteiras, nunca extorquimos a pão de orphãos e viúvas, por isso que quando alguma vez nos tem sido commettido qualquer cargo de confiança, temos feito o possivel por nos desempenharmos cabalmente.

Não ha sombra de Banco que nos assiste, porque tambem não temos praticado abusos de confiança.

Isto de se pôr em almoada a reputação de qualquer cidadão honesto, não pensemos que é o mesmo que ir roubar para a *Falperra* os transeuntes que vão pacíficos por seu caminho.

Portanto mais comedimento de linguagem e mais seriedade.

Antes de se medirem forças com os adversarios é necessario primeiro tirar todas as *contas* a limpo e fazem-se todas as *liquidações*.

E se não fizerem isto, se não pozerem as barbas de molho, o fogo que querem atear nas do visinho pode-lhes ser fatal e levar-lhes o couro e o cabelo.

Providencias

A sua exc.^a o sr. Arcebispo Primaz pedimos providencias contra as demazias do concelho de Villa Verde. Este ecclesiastico, olvidando os seus deveres, anda a prégar a *guerra sancta* a favor do governo. A sua pratica de todos os dias consiste em propalar calumnias contra a opposição, servindo-se de todos os meios que o seu mister lhe faculta.

N'aquella freguezia o trafico illicito das coisas espirituas com as profanas traz magnetizado o ambicioso Abbade.

Acenaram-lhe com a igreja de Doçãos

e era uma vez um abbade para se tornar em um feroz galopim.

Vae com vista aos dignos Promotor e Arcipreste para que ponham cobro a esta revoltante simonia.

Candidato por Villa Verde

O realejo progressista cá da terra, desafinado e mentiroso, no seu penultimo numero affirma que o candidato da opposição por Villa Verde é o sr. dr. Augusto Pereira Leite. E' falsa esta noticia. O candidato da opposição por aquelle circulo é o sr. dr. Augusto Pimentel, sendo o nosso amigo dr. Augusto Pereira Leite candidato pela Povoia de Lanhoso.

Que lucrará a *luminaria* com estas mentiras? A não ser para evidenciar mais uma vez a sua pouca seriedade, não conhecemos outra utilidade em fazer-se echo de noticias inventadas.

O correspondente do *Primeiro de Janeiro* tambem insiste em propalar a mesma noticia que é manca como o seu auctor.

Preço dos cereaes

Terça feira, 2 de fevereiro

Trigo	— alqueire.....	600 réis
Centeio	»	380 »
Milho Alvo	»	500 »
» branco	»	340 »
» amarello	»	330 »
Cevada	»	500 »
Batatas	»	340 »
Feijão Vermelho	»	680 »
» amarello	»	440 »
» branco	»	560 »
» rajado	»	440 »
» fradinho	»	400 »
Painço	»	440 »
Sal miudo	»	160 »
» graúdo	»	160 »
Azeite (almude)	3\$800 »

A' memoria de Fontes Pereira de Mello

Sabirá na proxima semana em Lisboa, um opusculo:

A' MEMORIA

DE

Fontes Pereira de Mello

CONTENDO

A rapida doença do emminente estadista. As suas ultimas horas de vida.

Os seus funeraes.

Todos os artigos de toda a imprensa a respeito de Fontes Pereira de Mello.

O seu retrato.

A vista da capella jazigo em que o seu corpo ficou depositado.

Diversas noticias interessantes.

Os discursos dos snrs. Assumpção, Pinheiro Chagas, e Arroyo proferidos sobre o seu ataudé no Cemiterio dos Prazeres.

Vende-se pelas ruas e em todas as livrarias do Porto, Lisboa, Coimbra, Vizen, Braga e Vianna.

Custará 100 reis em Lisboa, e nas provincias 120 reis.

Todos os pedidos serão feitos a Filippe de Carvalho.

AGRADECIMENTOS

Manuel Joaquim Gomes Veiga, sinceramente grato e reconhecido a todas as exc.^{mas} senhoras e cavalheiros que se dignaram interessar-se pelo melindroso estado de saude porque acaba de passar, vem por este meio manifestar a todos o seu indelevel reconhecimento.

Eguamente assignala aqui, a expressão da sua mais profunda gratidão ao exm. sr. dr. Bernardino Passos, pelo desvellado interesse com que o tratou, restituindo-o ao seu habitual estado de saude.

ANNUNCIOS

Commodo para estudantes

Alluga-se uma sala para 2 ou 3, com comida ou sem ella.

Travessa de S. João, n. 13.

A alcova das princezas e rainhas

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

ILLUSTRADA COM MAGNIFICOS RETRATOS

DOS

PATRIOTAS MAIS ILLUSTRÉS D'AQUELLA EPOCHA

E DOS

HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SEculo XVIII

GRANDE EDICÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 réis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retratos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brazil e na

Livraria Portuense de Lopes e C.ª---EDITOR

RUA DO ALMADA, 123---PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.

Condições d'assignatura

Cromo 10 reis—Gravura 10 reis—Folha de 8 paginas, 40 reis—50 reis semanaes, (pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa na Empreza Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau n.º 26.

PADRE JOÃO CROISSET

ANNO CHRISTAO

Addicionado e consideravelmente augmentado pelo Presbytero D. Justo Petano,

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE AUGUSTO CRUZ

Edição illustrada de primorosas gravuras, dezenhos de A. Silva

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra constará de sete volumes formato 32.º, contendo cada um pelo menos 128 PAGINAS DE TEXTO, DUAS GRAVURAS E UMA PRIMOROSA CAPA LITHOGRAPHADA pelo medio preço de 100 REIS CADA VOLUME.

Nas localidades onde a empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito «adiantadamente» ás séries de seis ou mais volumes.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 15 e 30 de cada mez.

Os pedidos de assignaturas devem ser feitos á

CASA EDITORA---SOUZA & C.ª

12---1.º, Rua das Oliveiras, 12---2.º

PORTO

A ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Baratissima publicação

DA IMPORTANTE OBRA ILLUSTRADA

O JUDEU ERRANTE

Distribuição mensal de um fasciculo

Correspondendo a um volume de 160 a 200 paginas por 150 reis

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O Judeu errante impresso em bom papel, typo legivel, formato in-8.º francez e enriquecido com 16 gravuras de pagia, será distribuido em Lisboa o preço de 150 reis, cada fasciculo o qual formará um volume broxado de 166 a 200 paginas aproximadamente—para as illhas e provincias acresce o porte de 20 reis em cada fasciculo.

DISTRIBUE-SE UM FASCIULO NO DIA 15 DE CADA MEZ

Assigna-se em Lisboa na livraria de A. E. Barata 192, rua de S. Paulo, 194; para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, na typographia da Viuva Souza Neves; rua da Atalaia, 65, em todas as livrarias do reino e em casa dos srs. correspondentes.

REVISTA DE MEDICINA DOSIMETRICA

Periodico mensal de physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do Dr. Burggraere

Dirigido por A. J. d'Oliveira Castro

Redacção e administração—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª—Loyos 36—PORTO

Preço da assignatura

Por anno, ou 12 numeros: Portugal, Açores e Madeira 1\$200 reis—Provincias ultramarinas 1\$400 reis—Brazil 3\$500 reis—Numero avulso 120 reis.

O BOUQUET

QUINZENARIO PORTUENSE

Redacção e administração rua do Pinheiro, n. 61—PORTO.

Assignatura

Porto, trimestre, adiantado.... 200 rs.
Provincias, trimestre, adiantado.. 220 rs.
Avulso 40 rs.

A. THIERES

Historia da Revolução Franceza

Explendida edição illustrada com 40 gravuras, desenho de Yan Dargente. Impressa em magnifico papel, em tudo equal á edição franceza.

Publica-se nos dias 10, 20 e 30 em fasciculos de 24 paginas a 100 reis. Para a provincia pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Assigna-se no Centro d'assignaturas. Livraria Popular de Rodriguez & Figueiredo (representantes da Empreza) 220—Rua Augusta, 322—Lisboa.

O VIRENTE

Publicação quinzenal litteraria

Redacção—Rua da Igreja n. 16—PORTO

Assignaturas

Trimestre adiantado—120 reis
Numero avulso 20 reis

NOVISSIMA LEGISLAÇÃO

Codigo administrativo, aprovado por decreto com força de lei de 1 de julho de 1886, copiado fielmente da edição official, revisito com odo o escripto, e impresso em bom papel—Preço 200 reis. Pelo correio 220 reis.

Aposentações dos empregados civis e reforma dos empregados operarios não comprehendidos no decreto acerca das aposentações dos empregados civis. Decretos de 17 de julho de 1886—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 rs

Organização do serviço da fazenda aos districtos e concelhos do reino. Approvada por decreto de 23 de julho de 1836.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização dos serviços technicos das obras publicas.—Decreto de 25 de julho de 1886.—Preço 60 reis. Pelo correio, 70 reis.

Reforma de instrução secundaria. Approvado por decreto de 9 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Reforma da organização judicaria. approvada por decreto de 29 de julho de 1886—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização do serviço externo dos correios, telegraphos e pharoes Approvada por decreto de 29 de julho de 1886.—Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis.

Lei eleitoral, de 21 de maio de 1884.—Preço 100 reis. Pelo correio 110 reis.

A' venda na LIVRARIA GUTENBERG de Antonio José da Silva Teixeira, rua da Cancellavelha, 64 a 68—PORTO

Mandão-se vir exemplares a quem os pedir a

Manuel Augusto Correia Guimarães, Villa Nova de Famalicão.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

A TODOS OS POVOS DO MUNDO

Desde a mais remota antiguidade até nossos dias

Obra necessaria aos moralistas, util aos homens de sciencias e letras e interessante para todas as classes

POR

PEORO UFOUR

TRADUCÇÃO DE

Alfredo de Amorim Pessoa

BOLETIM

DA

Sociedade de Geographia Commercial

DO

PORTO

Preço d'assignatura por cada série

(PAGA ADIANTADA)

Socios effectivos da Sociedade 500 reis
Todos os outros assignantes 1\$000 »
Numero Avulso 200 »

IMPORTANTE

Supplemento ao Codigo

COM O

«Decreto complementar ao Codigo» Administrativo, reorganizando o Supremo Tribunal Administrativo, e a «Reforma de Instrução Secundaria».—Decreto sobre a «Organização dos serviços da fazenda Publica» nos districtos e concelhos do reino. --«Decreto regulando o direito d'aposentação, e Rectificações ao Codigo, e Relatorios do Governo». Tudo n'um volume, 200 reis, pelo correio, 250. E com a «Reforma Judicaria» apenas 250 reis—Pelo correio, 300 reis, em volume tambem.

Unicamente á venda na Empreza Ferreira de Brito, rua dos Caldeiros 166, á esquina da rua da Victoria.

A nova edição do «Codigo» 200 reis; pelo correio 210; pelo seguro 250 reis. «A Nova Reforma Judicial e Reforma de instrução» 120 reis, —pelo correio 160 reis em separado.